SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GRAMÁTICA E REDAÇÃO

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 686 p.

ISBN: 978-85-387-0572-7

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	**Autores**
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Semântica

Abordagem Teórica

Quem matou Edison?

André Petry

A criminalidade e a lentidão da Justiça são duas chagas nacionais que, volta e meia, entram no debate. Agora mesmo, em relação aos dois assuntos, o governo propôs uma discussão sobre a lei dos crimes hediondos e produziu um detalhe diagnóstico do Poder Judiciário, prontamente rechaçado pelos magistrados que se indignaram com a informação de que estariam entre os juízes mais bem pagos do mundo. Lamentavelmente, prestou-se pouca atenção em uma notícia que tanto ajuda a impulsionar a criminalidade e a desmoralizar a Justiça brasileira – o arquivamento do caso do jovem Edison Tsung Chi Hsueh. Para quem não se lembra, Edison Hsueh é o calouro de medicina da Universidade de São Paulo que, depois de um trote aplicado pelos veteranos, apareceu morto no fundo da piscina do clube atlético da universidade. A tragédia ocorreu em 23 de fevereiro de 1999 e nunca foi plenamente esclarecida: ele afogou-se acidentalmente ao cair na piscina sem saber nadar? Sob intenso *stress*, ele resolveu jogar-se na piscina numa tentativa bem-sucedida de suicídio? Ou seus colegas jogaram-no na piscina várias vezes e acabaram levando Edison Hsueh à morte?

Com o arquivamento do processo, criou-se o seguinte cenário: um jovem apareceu morto numa festa dentro da universidade mais respeitada do país – e ninguém sabe mais nada e ninguém é punido e não há mais processo. Isso é justiça? Antes, cabe um esclarecimento: não se está aqui insinuando que os ex-estudantes de medicina da USP sejam culpados da morte e que, portanto, tinham de ser punidos. Não. Nada disso. Eles podem ser inteiramente inocentes. O problema é que a Justiça, ao arquivar o caso, não prolatou uma sentença dizendo que eram inocentes. O caso foi arquivado porque, no entender dos juízes, a promotoria não conseguiu provar que houve um crime – e, não havendo crime, não há criminosos. Tudo perfeitamente legal, mas cabe uma indagação central: fez-se justiça?

Enquanto uma morte como a de Edison Hsueh – uma morte que chamou a atenção do país, que foi fartamente noticiada pela imprensa, que ocorreu entre estudantes de classe média e futuros médicos, que levou a reitoria da USP a proibir os trotes para sempre –, enquanto uma morte desta não ganha uma resposta, uma explicação, um esclarecimento, não se pode esperar muita coisa. Arquivar um processo está dentro das regras. Isso acontece em qualquer lugar do mundo. O problema é que no Brasil isso acontece demais. O Estado brasileiro está informando aos familiares de Edison Hsueh que não sabe o que se passou naquele 23 de fevereiro de 1999 e, portanto, convida todos nós a esquecer o assunto. Que tal? Vamos esquecer? Deixar para lá? Afinal, nem conhecemos Edison Hsueh...

(VEJA, São Paulo: Abril, 25 ago. 2004. Adaptado.)

Você com certeza compreendeu a mensagem do texto. Mas já parou para pensar em como construímos o significado? Como conseguimos associar a esses elementos concretos, chamados palavras, todo um conjunto de ideias que fazemos do mundo? Pois a Semântica trata exatamente disto: da significação.

Podemos dizer que texto é qualquer elemento que traga uma informação. Assim, entendemos textos porque associamos significado ao que lemos ou vemos.

A Universidade de São Paulo lançou, após a morte de Edison Hsueh, uma campanha contra o trote. Veja este outro texto, que conjuga elementos visuais com elementos da língua.

Alguns veteranos de universidades agridem fisicamente os "bixos", isto é, os calouros. Como se lê isso no cartaz a seguir?

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Divulgação: USP.

O bicho de pelúcia está com hematomas, com uma bandagem na testa. Associada a imagem ao texto verbal, inferimos que a campanha tem por objetivo desestimular as agressões a que os calouros estão submetidos.

A **Semântica** é a parte da Gramática que estuda a **significação**.

Signo linguístico

Signo linguístico é uma mínima estrutura comunicativa constituída de **significante** e de **significado**. **Significante** é a parte física do signo. **Significado** é a parte inteligível no signo, a qual traz um conceito, um conteúdo, uma ideia.

Nos signos linguísticos como as palavras, temos no signo "bolo", por exemplo, a disposição dos fonemas /b/, /o/, /l/ e /o/, nesta ordem, e das letras "b", "o", "l" e "o", também nesta ordem, que nos dá a parte física do signo: o **significante**.

O **significado** é a parte inteligível do signo, isto é, é a ideia que o significante nos traduz. Assim, o conceito, a ideia traduzida por "bolo" é o significado.

Corel Image Bank.

Vejamos um exemplo de signo não-verbal.

SIGNO LINGUÍSTICO NÃO-VERBAL	
	SIGNIFICANTE: letra "E", de cor preta, inserida num círculo de borda vermelha, cortada por uma faixa também vermelha.
	SIGNIFICADO: é proibido estacionar no lugar em que esta placa está fixada.

Perceba que no processo da comunicação, o **significado** é anterior ao **significante**. Primeiro nos relacionamos com o mundo, observamos os acontecimentos, depois os nomeamos e os construímos pela linguagem. Para melhor compreensão, pensemos no aprendizado de uma língua estrangeira. Já temos o significado em mente e precisamos relacionar **significantes** desta nova língua à ideia que já temos construída. Assim, a ideia traduzida por bolo pode ser também traduzida, no inglês, por outro **significante**: *cake*.

Significado e sentido

Diferente da noção de significado é a de **sentido**.

Sentido é uma noção externa ao signo lingüístico. Ao passo que o significado já está no signo, o sentido é construído pelo falante (ou leitor) a partir de seu contexto de vida.

Na palavra "linha", por exemplo, você pode identificar o significante e o significado. Entretanto, a palavra linha pode assumir diferentes sentidos nos contextos em que é utilizada.

*Siga esta **linha** de pensamento.*

*O carro parou na **linha** do trem.*

*Todas as palavras têm que caber nesta **linha**.*

*A **linha** que liga dois pontos é um segmento de reta.*

A palavra, como signo, já traz um significado. O sentido é externo, é dado pelo leitor. Assim, a palavra "linha" tem o mesmo significado em todos os exemplos acima, mas seu sentido é diferente em cada uma das frases.

Estrutura frasal e significação

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Identidade de significação

Paráfrase é a reescrita de uma ideia mantendo as relações de participação dos objetos no processo descrito. A paráfrase pode se dar pela **sinonímia lexical** ou pela **sinonímia estrutural**.

Observe:

O diretor da faculdade ***achou*** *as provas.*

O diretor da faculdade ***encontrou*** *as provas.*

Note agora que não houve mudança estrutural. O que possibilitou a manutenção da ideia foi a utilização de palavras que traduzem a mesma significação, palavras **sinônimas**.

Sinonímia lexical é a relação de identidade entre duas palavras por sua significação.

O diretor **encontrou** *indícios do crime.*

Indícios do crime **foram encontrados** *pelo diretor.*

Note que, do ponto de vista estrutural, as duas frases são diferentes. O conteúdo significativo das duas, porém, é idêntico (ou quase, já que a mudança na voz verbal implica mudança de sujeito). Isso significa que o mesmo referente pode ser estruturado dando origem a diferentes textos.

Sinonímia estrutural é a relação de identidade entre *duas frases* por sua significação.

Muitas vezes, palavras sinônimas não substituem exatamente uma à outra. A substituição, nesse caso, acarreta alteração estrutural. Vejamos exemplos:

Ele ***viu*** *o jogo.*

Ele ***assistiu*** *ao jogo.*

Nesse contexto, as palavras "ver" e "assistir" são sinônimas, mas ocorre alteração sintática no texto quando da substituição de uma pela outra.

Atenção

Sinonímia é uma relação que depende do contexto em que as palavras são empregadas.

Ele ***escutava*** *uma canção.*

Ele ***ouvia*** *uma canção.*

Observe nesse contexto que a substituição de "escutar" por "ouvir" não acarreta desvio na significação contextual. Mas veja esse caso:

Ligou o aparelho de som e pôs um disco. Ficou subitamente pensativo. ***Ouvia*** *a canção, mas não a* ***escutava****.*

Não se deve, portanto, atribuir à sinonímia uma relação fixa, rígida para qualquer contexto.

Veja que à relação de identidade de significação contextual de duas palavras estamos dando o nome de **sinonímia lexical**; e à relação de identidade de significação **frasal** estamos chamando **sinonímia estrutural**.

Analisemos agora as seguintes frases.

O pai ***bate*** *na filha.*

A filha ***apanha*** *do pai.*

Note que nesse caso, a paráfrase se dá pela alteração lexical (de palavras), mas também pela mudança estrutural (da estrutura sintática).

Acarretamento de significação

Observe os seguintes exemplos:

A mulher encontrou os livros.

Os livros foram encontrados.

Observa-se que a mesma ação ocorre nas duas frases. Entretanto, a primeira é mais específica que a segunda. Essa relação é denominada acarretamento. Perceba que o **acarretamento** é unívoco (de um lado para outro apenas), ao passo que a sinonímia é biunívoca (de qualquer lado para outro).

A mulher encontrou os livros, portanto, os livros foram encontrados. (LÓGICO)

MAS NÃO:

Os livros foram encontrados, portanto, a mulher encontrou os livros. (ILÓGICO)

Quando ela se dá entre palavras, como no exemplo, temos outra relação semântica importante. Observe:

Ofereci a Virgílio uma ***maçã****.*

Ofereci a Virgílio uma ***fruta****.*

Nem precisamos estender a discussão de que "fruta" e "maçã" não são sinônimos. Entretanto, uma importante relação se estabelece entre essas palavras nesse contexto. "Fruta" carrega uma significação que lhe permite substituir "maçã" nesse contexto. O contrário não ocorre, isto é, "maçã" não poderia retomar "fruta", porque toda maçã é fruta, mas nem toda fruta é maçã.

Hiponímia é a relação de uma palavra de sentido mais específico com uma outra de significação mais genérica.

A palavra de significação mais genérica é o **hiperônimo**; a de significação mais específica é o **hipônimo**.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Outros exemplos:

HIPERÔNIMOS	HIPÔNIMOS
animal	leão
	macaco
	peixe
	lombriga
mamífero	leão
	macaco
felino	leão
primata	macaco

Incompatibilidade de significação

Observe os períodos abaixo.

A caloura parecia tensa e preocupada.

A caloura exibia tranquilidade.

Note que essas duas frases são incompatíveis quanto à significação. Não poderíamos, por exemplo, associá-las sem que houvesse **contradição**. Veja:

A caloura parecia tensa e preocupada, mas exibia tranquilidade.

Quando a incompatibilidade de significação se dá entre palavras, temos outra importante relação semântica.

*Pedro é um homem **alto**.*

*Pedro é um homem **baixo**.*

Antonímia é a relação de incompatibilidade de sentido entre duas palavras.

Atenção

Também a antonímia é uma relação contextual. Veja os exemplos:

*Era um homem **grande.***

*Era um homem **pequeno**.*

Ocorre incompatibilidade de sentido dessas palavras nesse contexto. Portanto, não caberia dizer:

Era um homem **pequeno**, mas era um homem **grande**.

Essas palavras são antônimas, nesse contexto. Veja que não ocorre incompatibilidade de sentido entre elas no exemplo a seguir:

*Era um homem **pequeno**, mas era um **grande homem**.*

Porém essas palavras, nesse contexto, não são incompatíveis na significação.

Duplicidade de significação

Observe a frase abaixo:

Peguei o ônibus correndo.

Essa frase tem dupla leitura: quem corria no momento em que "peguei o ônibus": o ônibus ou "eu"?

Ambiguidade é a duplicidade de sentido de uma sentença.

Nesse caso, a ambiguidade deu-se devido à não-identificação do sujeito da ação de correr.

Suponhamos agora que a ambiguidade ocorra devido à presença de uma palavra que tenha mais de uma significação. Teremos outra relação semântica importante entre palavras.

*Eu só não vi a **forma** do bolo.*

A ambiguidade que ocorre nesse caso se dá porque pode-se ler a palavra destacada com o "ó" semiaberto, ou com o "ô" semifechado. As palavras são **homógrafas** (de mesma grafia).

Homonímia é a relação entre duas palavras de significados diferentes que tenham a mesma escrita e/ou a mesma pronúncia.

Veja que a ambiguidade não precisa necessariamente se dar na escrita. Ela também pode se dar na fala.

Essas duas sentenças abaixo não se confundem na escrita:

*Queria ir **à seção** de brinquedos.* (departamento, parte).

*Queria ir à **cessão** de brinquedos.* (doação).

Mas esta ambiguidade se daria na fala, dado que as palavras são **homófonas** (de mesma pronúncia).

Vejamos outro exemplo:

*A **manga** estava amassada.*

Essa sentença tem dupla leitura porque a palavra "manga" poderia ser tanto a fruta como a parte de uma camisa. Temos, portanto, duas leituras

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

porque duas palavras diferentes se escrevem e se pronunciam da mesma maneira: são **homógrafas** e **homófonas**.

A homonímia é frequentemente uma causa de ambiguidade na frase.

Veja que há homonímia entre bicho (animal) e "bixo" (calouro). Apesar de ser muito empregada, não há registro oficial da grafia "bixo" para calouro. Entretanto, é dessa homonímia que surge o efeito de estilo na campanha contra o trote feita pela USP.

Divulgação: USP.

a) **Homônimos homógrafos:** têm a mesma grafia apenas.

forma (ó) e forma (ô)

corte (ó) e corte (ô)

b) **Homônimos homófonos**: têm a mesma pronúncia apenas.

coser (costurar) e cozer (cozinhar)

seção (parte), cessão (doação) e sessão

c) **Homônimos perfeitos (homógrafos e homófonos)**: têm a mesma pronúncia e mesma grafia.

são (verbo ser) e são (redução de santo)

manga (fruta) e manga (parte da camisa)

Polissemia é a capacidade de um signo linguístico receber diferentes sentidos.

Lembre-se de que **signo** linguístico é composto de **significante** e **significado** e de que o sentido é criado sobre o significado pelo leitor ou ouvinte do signo.

Antes de exemplificarmos, pensemos um pouco sobre o signo "trabalho". Sua formação no português é oriunda de "tri+palium" (três paus – um antigo instrumento de tortura). A palavra trabalho era vista até a Idade Média aliada às ideias de tortura, sofrimento, dor física. Na Idade Moderna, ele passou a ser visto como sinal de salvação divina. Durante o auge do liberalismo era visto como fonte de toda a riqueza. Hoje, é uma necessidade humana.

Voltemos ao signo "trabalho". Seu significado está na palavra, mas o sentido que se lhe atribui é diferente em cada época, é construído pelo ouvinte a depender de sua vivência, de sua condição social e do contexto em que se usa a palavra. Veja:

Essa minha vida é só ***trabalho****.*

Esse menino precisa é de um ***trabalho****.*

O trabalho de Percival é carimbar documentos, mas ele quase não tem ***trabalho****.*

"O ***trabalho*** *liberta."* – frase que era escrita em alemão nas entradas dos campos de concentração nazistas.

Estamos diante de um caso de polissemia. Não é homonímia porque o significado da palavra é sempre o mesmo. O que muda é seu sentido.

No caso da homonímia perfeita, teríamos:

Quero um suco de ***manga****.*

A ***manga*** *da camiseta está amarrotada.*

Os significantes são idênticos, mas os significados são totalmente diferentes.

A polissemia dos verbos **plantar** e **colher** é nítida no cartaz que segue.

Divulgação: USP.

Atenção

Devemos, portanto, entender a **homonímia perfeita** como uma identidade de significantes que têm significados distintos e a **polissemia** como a pluralidade de sentidos dados pelo ouvinte (leitor) a um mesmo signo.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Deslize de significação

Observe a frase seguinte:

*Abriu o quadro elétrico porque o **fuzil** queimara.*

Note que não ocorre aqui um problema de grafia propriamente, já que a palavra destacada existe exatamente como está grafada. Entretanto, sua significação não se insere no contexto, afinal "fuzil" é "metralhadora".

A palavra que melhor se insere no contexto e que provavelmente é a buscada pelo hipotético escritor dessa frase é **fusível**. A frase não teria problemas se estivesse grafada assim:

*Abriu o quadro elétrico, porque o **fusível** queimara.*

Deslize é o uso indevido de uma significação dentro de determinado contexto.

Os deslizes se dão principalmente pela confusão que se faz de significantes parecidos. Portanto, é bom definir outra relação semântica importante.

Paronímia é a relação de semelhança – na escrita e na pronúncia – entre duas palavras.

São **parônimos**, por exemplo, **imergir** e **emergir**, **descrição** e **discrição**.

Noções semânticas traduzidas por preposições e polissemia preposicional

As preposições podem traduzir noções de significado. Diferentemente de classes nucleares, como o substantivo e o verbo, a preposição só traduz uma noção semântica específica no contexto em que é empregada. Vejamos os exemplos abaixo.

*Li um livro **de** Machado de Assis.*

*O livro **de** Praxerdes desapareceu.*

Nos dois casos, temos a relação estabelecida pela preposição "de" feita da seguinte maneira.

livro + **de** + nome próprio de pessoa

Entretanto, entendemos a relação semântica entre "o livro" e "o nome próprio" de maneira distinta. "Algo" nos diz que a preposição dá a ideia de autoria no primeiro exemplo e de **posse** ou **pertinência** no segundo.

Entra o papel do contexto e do sentido dado pelo leitor às relações que ocorrem nas frases acima.

Sabemos que "Machado de Assis" é um grande escritor brasileiro que morreu no início do século XX. Nossa "visão de mundo" exclui a possibilidade de o livro pertencer a Machado de Assis e identifica a possibilidade de que ele tenha escrito o tal livro que é mencionado.

Não conhecemos um escritor chamado Praxerdes. Se fosse um escritor importante, provavelmente diríamos seu sobrenome. Excluída a possibilidade de autoria, reconhecemos a relação de pertinência entre "livro" e "Praxerdes".

Estamos diante de um caso de polissemia preposicional. Vamos ver mais exemplos com a preposição "de".

*Saímos **de** casa às duas.* (lugar de onde)

*Eles vieram **de** trem.* (meio)

Um homem **de** *Florianópolis esteve aqui.* (origem, naturalidade)

*Falaram **de** ti.* (assunto)

Preposição "com":

*Saiu **com** o namorado.* (companhia)

*Preparou o bolo **com** uma batedeira.* (instrumento)

*Falava **com** calma.* (modo)

***Com** saúde, você trabalhará melhor.* (condição)

***Com** a chuva, ninguém pôde sair.* (causa)

*Trouxe um prato **com** arroz.* (continência)

Preposição "sobre":

*Falavam **sobre** o filme.* (assunto)

*O livro estava **sobre** o televisor.* (lugar)

Preposição "em":

*Estávamos **em** Fortaleza.* (lugar onde)

*Volto **em** duas horas.* (tempo)

Preposição "a":

*Vamos **a** Belo Horizonte.* (lugar aonde)

*Estou **a** uma hora do término do prazo.* (tempo)

*Cortou **a** árvore a facadas.* (instrumento/meio)

Sentaram **à** *(**a**+a) mesa.* (proximidade)

Noções semânticas traduzidas por conjunções e polissemia conjuncional

As conjunções, como as preposições, são conectivos e também traduzem noções de significado. Observe o exemplo abaixo.

1. Porciúncula nasceu em 1980.

2. Partileia nasceu em 1980.

*3. Porciúncula **e** Partileia nasceram em 1980.*

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Em 1, a informação "nascer em 1980" refere-se apenas a "Porciúncula"; em 2, apenas a "Partileia"; em 3, ao elemento "Porciúncula" **adiciona-se** o termo "Partileia", e a informação "nascer em 1980" refere-se simultaneamente a ambas. O que permitiu isso, nesse caso, foi a ligação entre os dois nomes próprios pela conjunção "e", que passa a noção de **adição** nesse exemplo.

1. Carlessa saiu de casa para encontrar o irmão.

2. Carlessa não encontrou o irmão.

*3. Carlessa saiu de casa para encontrar o irmão, **e** não o encontrou.*

1 e 2 mantêm uma relação natural de **oposição**. A conjunção "e" – que aparece em 3 para ligar 1 e 2 – não mais estabelece a mesma noção semântica que traduzia no exemplo anterior.

Estamos diante de um caso de **polissemia conjuncional**.

A noção de adição

A noção de **adição** ou de **soma** aparece sempre que se acrescenta um elemento a outro, ou uma ideia a outra.

***Tanto** Pedro **quanto** João nasceram em 1980.*

*Eles comeram **não só** o bolo, **mas também** os salgados.*

*Saíram de casa **e** encontraram os amigos.*

Veja esse exemplo extraído do texto de André Petry.

"A tragédia ocorreu em 23 de fevereiro de 1999 ***e*** nunca foi plenamente esclarecida."

A noção de adversidade

A noção de **adversidade** ou de **oposição** desvia o rumo argumentativo do texto, levando o ouvinte a uma conclusão diferente da que foi iniciada.

*O Governo apoiará os sem-terra, **porém** não será conivente com o desrespeito às normas legais.*

O início desse texto sugere uma posição que em seguida é desviada orientando o ouvinte à conclusão desejada pelo falante. É, portanto, um ótimo recurso argumentativo a ser empregado no texto. Observe outro exemplo:

Todos os alunos reclamaram, mas Pedro não.

Se temos em mente, por exemplo, que Pedro é um ótimo aluno, o teor argumentativo do texto é desviado, e a reclamação dos alunos se torna irrelevante. É preciso, portanto, saber reconhecer o momento específico de usar essa relação a fim de se defender um juízo com precisão.

A noção de alternância

A noção de **alternância** ou de **exclusão** é empregada quando dois elementos ou duas ideias não podem ser simultâneas. Exemplo:

***Ou** Pedro **ou** João presidirá o conselho.*

Nesse exemplo, a presidência de Pedro exclui a de João, e vice-versa.

O jogo argumentativo que se pode fazer com a alternância é interessante. Se uma ideia negativa se alterna com uma positiva, defendida pelo falante, a argumentação se orienta de acordo com os interesses dele. Observemos:

*O Governo brasileiro deve reduzir a carga tributária imposta aos empresários, **ou** as altas taxas de desemprego permanecerão.*

A noção de conclusão

O raciocínio lógico embasado em premissas lógicas e verdadeiras leva a uma conclusão também lógica.

1. Todo homem é mortal.

2. Luís é homem.

3. Luís é mortal.

2 e 3 se relacionam, portanto, da seguinte maneira.

*Luís é homem, **logo**, é mortal.*

Nessa sentença 3 é uma conclusão lógica que se extrai de 2 embasada por 1. O que liga essas ideias e confirma a lógica do raciocínio é a conjunção **logo**.

Também a noção de conclusão é bastante empregada para se fazerem orientações argumentativas no texto.

Empresários empregam menos pessoal devido à alta carga de impostos a que estão submetidos, **portanto** a reforma tributária deve reduzir essa carga para que mais empregos sejam gerados.

A noção de explicação

Complementar à noção de conclusão lógica é a de explicação.

1. Todo homem é mortal.

2. Luís é homem.

3. Luís é mortal.

De 2 para 3, tínhamos:

*Luís é homem, **portanto** é mortal. (conclusão)*

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

De 3 para 2, temos:

*Luís é mortal, **pois** é homem. (explicação)*

A ideia de explicação é, portanto, "inversa" à de conclusão. Ao passo que a conclusão se apoia numa premissa anterior que a possibilite, a explicação visa à **justificativa** da ocorrência da conclusão. Note no exemplo abaixo que a ideia de **justificativa da afirmação anterior** pode existir independentemente da presença da conjunção.

Está frio. ⇒ *Entre.*

A segunda se extrai logicamente da segunda. (**conclusão**)

*Está frio, **por isso** entre.* (conjunção conclusiva)

Entre. ⇒ *Está frio.*

A segunda justifica a primeira. (**explicação**)

*Entre, **que** está frio.* (conjunção explicativa)

As conjunções explicativas também são largamente empregadas como operadores argumentativos.

*Os argumentos do Governo são injustificáveis, **pois** a diminuição da carga tributária geraria menos sonegação e mais arrecadação.*

A noção de causa

Diferentemente da noção de explicação, a noção de causa não busca justificar uma afirmação, mas apontar a **razão do acontecimento** expresso nessa afirmação.

1. Pedro não veio à aula.

*2. Pedro não veio à aula **porque está doente**.*

O conteúdo informado em 1 é a não-vinda de Pedro à aula. Esse acontecimento tem um motivo, uma razão, que é exatamente o que vem expresso na sentença 2.

O material de Pedro não está na mesa.

⇒ *Pedro não veio.* (conclusão)

Pedro não veio.

⇒ *O material de Pedro não está na mesa.* (explicação)

Agora comparemos:

Pedro não veio, porque seu material não está na mesa.

*Pedro não veio, **porque está doente**. (causa)*

A causa do fato "não-vinda de Pedro" aparece em "b", mas não em "a". Em "a" tem-se apenas a justificativa de se ter afirmado que "Pedro não veio".

Outros exemplos:

***Porque** sou humano, não admito a intolerância.*

***Como** choveu ontem, não pude sair de casa.*

A relação de implicação é visível. Um fato permite ou não a ocorrência de outro.

***Como** houve demora na aprovação do texto, não o entregaram no prazo determinado.*

A noção de consequência

A ideia de causa não se separa da de consequência. Para toda causa, há um efeito e vice-versa. Vejamos a relação causa-efeito na tabela seguinte.

CAUSA	CONSEQUÊNCIA
Choveu ontem.	Não pude sair de casa.
Sou humano.	Não admito a intolerância.
Pedro está doente.	Pedro não veio à aula.
Estavam ocupados.	Não puderam me atender.

*1. Não saí de casa **porque** choveu ontem. (causal)*

*2. Choveu tanto ontem **que** não saí de casa. (consecutiva)*

A conjunção 1 é **causal** porque **introduz a causa**. A conjunção 2 é **consecutiva** porque **introduz a consequência**.

Vemos então que ocorre conjunção consecutiva em:

*Sou tão humano, **que** não admito a intolerância.*

*Pedro está tão doente **que** não veio à aula.*

*Estavam tão ocupados **que** não puderam me atender.*

A noção de comparação

Observe as seguintes sentenças:

*1. Clóvis é mais inteligente **que** Luís.*

*2. Luís é menos inteligente **que** Clóvis.*

Essas duas sentenças declaram a mesma informação. Entretanto, elas são declarações sobre diferentes pessoas. 1 é uma declaração sobre Clóvis, ao passo que 2 é sobre Luís. Isso pode diferenciar comparações em determinados contextos. Veja:

*1. Luís é tão inteligente **quanto** Clóvis.*

*2. Clóvis é tão inteligente **quanto** Luís.*

Se temos um comparativo de igualdade, o conteúdo de 1 e 2 é o mesmo. Entretanto, se ouvimos alguém elogiar a inteligência de Clóvis e queremos nos posicionar a favor de Luís, 2 nos parece mais apropriada que 1.

Isso mostra o papel do contexto na significação.

Outra observação pertinente sobre essas últimas comparações é que delas podemos extrair um pressuposto.

Luís é tão inteligente quanto Clóvis.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pressuposto: *Luís e Clóvis são inteligentes.*

Caso o pressuposto não fosse verdadeiro, a comparação perderia o sentido. Note também que ao dizermos que ambos são inteligentes, queremos dizer que são pelo menos um pouco inteligentes, ou o adjetivo não se aplicaria na comparação.

Outro aspecto interessante das comparações é quando aparecem em **símiles** (comparações metafóricas).

*Clóvis fala **como** um papagaio.*

Para compreendermos o teor dessa comparação, precisamos necessariamente relacionar o papagaio a um ser muito falante. Nesse caso, falante e ouvinte têm que compartilhar dessa informação, ou a comunicação se perde.

A noção de condição

Para o estudo da noção de condição, vamos nos concentrar nas noções de possibilidade e probabilidade.

Um evento é possível se puder sair do campo da hipótese e entrar no campo da realidade.

Um evento é provável se o falante toma partido sobre sua realização, se ele acha ou não que o evento pode acontecer.

Assim, temos três tipos básicos de condicionamentos:

Evento condicionado possível e provável

***Se** ele vier à festa amanhã, tocaremos esta música.*

Encontramos dois eventos relacionados.

Evento 1: ele vir à festa amanhã.

Evento 2: nós tocarmos esta música.

Note que o evento 2 (evento condicionado) só ocorre sob a condição de o evento 1 também ocorrer (evento condicionante). Dizemos, então, que 1 é **condição necessária** para 2. Caso 1 não ocorra, 2 certamente não ocorrerá.

O evento condicionado (2) é possível porque pode sair do campo hipotético, basta que "ele venha amanhã". A condição é provável porque o falante acredita que "ele virá".

Observe a relação semântica de condição no primeiro quadrinho da tira a seguir.

IESDE Brasil S.A.

Evento condicionado possível e improvável

***Se** ele viesse à festa amanhã, tocaríamos esta música.*

Evento 1 (condicionante): ele vir à festa amanhã.

Evento 2 (condicionado): nós tocarmos esta música.

O evento condicionado (2) é possível porque pode sair do campo hipotético, basta que "ele venha amanhã". A condição é improvável porque o falante não acredita que "ele virá".

Veja que a atitude do falante diante do fato é diferente, embora os eventos condicionante e condicionado não tenham se alterado. Veja que os tempos verbais se alteraram.

Evento condicionado impossível

Se ele tivesse vindo à festa ontem, teríamos tocado a música.

O evento é impossível porque não pode sair do campo hipotético, já que ele não **poderá** mais vir **ontem**.

Outro tipo de evento condicionado impossível é o que ocorre no exemplo abaixo.

***Se** eu fosse um urso, dormiria por seis meses.*

O evento condicionado é impossível porque a própria hipótese é absurda, não pertence ao campo da realidade.

As conjunções condicionais são bastante utilizadas no texto argumentativo para reforço de argumentação, como ocorre nos exemplos abaixo.

***Se** o Governo não diminuir a carga tributária sobre as empresas, o desemprego continuará aumentando.*

*As ofertas de emprego aumentarão, **desde que** o Governo diminua a carga tributária sobre as empresas.*

O efeito argumentativo ocorre da apresentação da condição imprescindível para a diminuição do desemprego.

A noção de conformidade

A noção de conformidade ou de consonância ocorre quando um evento "A" ocorre de acordo com outro evento "B" anterior.

*Lúcio agiu **como** esperávamos.*

Evento A: Lúcio teve determinada atitude.

Evento B: Esperávamos determinada atitude de Lúcio.

A ocorre de acordo com B.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Conforme *recomendamos, ele trouxe os papéis.*

Evento A: Ele trouxe os papéis.

Evento B: Nós recomendamos que ele trouxesse os papéis.

A está de acordo com B.

A noção de concessão

Tomemos dois eventos opostos A e B. Se A concede a garantia da ocorrência de B, tem-se a noção de concessão.

Embora *estivesse frio, fomos ao cinema.*

Evento A: Estava frio.

Evento B: Fomos ao cinema.

Observe que "A" é obstáculo para "B" ocorrer. Apesar disso, "B" ocorre. "A" conclusão que decorre dessa frase é:

Não costumamos ir ao cinema quando está frio. Mas fomos ao cinema nesse dia particular.

1. Irei ao colégio, ***mesmo que*** *meu pai não me leve.*

2. ***Embora*** *o Governo tenha muitos aliados no Congresso, a aprovação da emenda não está garantida.*

Daí decorre que, das frases acima, extraímos as seguintes conclusões, respectivamente:

1. Não costumo ir ao colégio sem que meu pai me leve.

2. Ter muitos aliados não é garantia de aprovação de emendas no Congresso.

Vale ressaltar que há uma diferença argumentativa entre as noções de adversidade e de concessão. Veja:

1. Era um homem bom, ***mas****...*

2. ***Embora*** *fosse um homem bom...*

Em 1, a ressalva com "mas" vai de encontro à informação de que "Era um homem bom", ou seja, primeiro se faz a afirmação numa linha de pensamento e apenas depois surge a ressalva. Em 2, antecipa-se que há uma ressalva, ou seja, sabe-se que a informação seguinte é oposta à primeira e, mais que isso, a primeira informação é irrelevante ao que virá impresso na segunda. Isso faz com que o ouvinte reaja de modo diferente ao ouvir as frases seguintes.

1. Você é uma ótima pessoa, ***mas****...*

2. ***Embora*** *você seja uma ótima pessoa...*

Também é importante notar os efeitos argumentativos da hierarquia de pensamentos. Para ilustrar isso, vamos usar as declarações seguintes:

1. Houve melhora no sistema público de saúde.

2. Ainda há muita espera por leitos em hospitais.

Comparem-se as seguintes construções:

Embora *tenha havido melhora no sistema público de saúde, ainda há muita espera por leitos em hospitais.*

Embora *ainda haja muita espera por leitos em hospitais, houve melhora no sistema público de saúde.*

O teor argumentativo muda. Em "a", a imagem do sistema público de saúde é mais negativa que em "b". Note que o conteúdo informativo é o mesmo, mas muda a orientação político-ideológica do falante.

A noção de finalidade

A noção de **finalidade** ou **fim** está associada ao objetivo de se fazer algo. Veja estes exemplos.

Saí de casa ***a fim de que*** *visse meus amigos.*

1. Saí de casa.

2. Ver meus amigos foi meu **objetivo** ao sair de casa.

Estude ***para que*** *seja aprovado.*

1. Você deve estudar.

2. Ser aprovado é seu **objetivo** ao estudar.

Observe, nessa tira, a noção de finalidade expressa no segundo quadrinho.

IESDE Brasil S.A.

A noção de tempo

A noção de tempo está associada ao momento, ao instante em que algo ocorre. Da noção de tempo em orações extraímos pressupostos. Veja-se esse exemplo.

Quando *nossa mãe chegou, fizemos uma festa.*

Pressuposto: nossa mãe chegou.

Veja a negação da ideia principal:

Quando nossa mãe chegou, não fizemos uma festa.

O pressuposto resiste à negação, não se esqueça.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Note que se a conjunção "quando" estiver numa oração futura, ainda há um pressuposto.

Quando nossa mãe chegar, faremos uma festa.

Pressuposto: nossa mãe não chegou ainda.

Sairei ***depois que*** falar com o diretor.

Pressuposto: falarei com o diretor antes de sair.

Mal eles entraram, começaram a gritar.

Pressuposto: eles entraram.

Faremos uma festa ***assim que*** *aqueles dois forem embora.*

Pressuposto: aqueles dois vão embora antes da festa.

Orações temporais sempre trazem pressupostos. Devem-se ler essas orações de modo atento, a fim de que sua compreensão permita entender corretamente a intenção do falante. No último exemplo, fica nítido que "aqueles dois" são elementos indesejados na festa.

A noção de proporção

A noção de proporção refere-se ao encaminhamento paralelo de duas ações que se prendem direta ou inversamente.

Proporção direta

Quanto mais *Maria chorava,* ***mais*** *Pedro se preocupava.*

Declaração: Pedro se preocupa com o choro de Maria.

Quanto menos *Maria chorava,* ***menos*** *Pedro se preocupava.*

Declaração: Pedro se tranquiliza se Maria não chora.

Proporção inversa

Quanto mais *Maria chorava,* ***menos*** *Pedro se preocupava.*

Declaração: Pedro acha bom que Maria chore.

Quanto menos *Maria chorava,* ***mais*** *Pedro se preocupava.*

Declaração: Pedro se preocupa se Maria não chora.

Uma observação sobre os exemplos analisados até aqui: a rigor a conjunção é **quanto**; porém, ocorre aqui uma importante **correlação**, assunto que será abordado em outra oportunidade.

Passemos para outros exemplos.

À medida que *eles se aproximavam de casa, o barulho diminuía.*

Está correto dizer que essa declaração **sugere** que o barulho não vinha da casa. Mas devemos ter cuidado com qualquer conclusão precipitada. Se "eles" forem os pais de algum adolescente arruaceiro que sabe da chegada dos pais, a sentença assume outro sentido.

Outros exemplos:

À proporção que *envelhecemos, amadurecemos.*

Quanto mais *envelhecemos,* ***mais*** *amadurecemos.*

Perceba a sinonímia estrutural desses dois últimos exemplos.

Polissemia conjuncional

Como as preposições, as conjunções também podem sofrer polissemia, como já foi inclusive apresentado no início desse subcapítulo. Vejamos mais alguns casos.

Irei à festa ***desde que*** *ele não vá.* (condição)

Não saio ***desde que*** *ela chegou.* (tempo)

Gorete estudava mais ***que*** *o irmão.* (comparação)

Que *chova, irei à festa.* (concessão)

Fazia um mês ***que*** *ele não nos visitava.* (tempo)

Estava tão triste, ***que*** *só chorava.* (consequência)

Entre, ***que*** *sua mãe pôs a mesa.* (explicação)

Gorete chora ***que*** *chora sem o namorado.* (adição)

Alguém, ***que*** *não eu, entrou na sala antes.* (adversidade)

Viaja ***como*** *um pássaro.* (comparação)

Como *estivesse tarde, ninguém saiu.* (causa)

Fez tudo ***como*** *lhe pediram.* (conformidade)

Caso peculiar é o da conjunção "pois", que pode indicar **explicação** ou **conclusão**.

Entre, ***pois*** está frio. (explicação)

Está frio; entre, ***pois***. (conclusão = **portanto**)

Exercícios Resolvidos

1. (UNICAMP-2002) Uma revista semanal brasileira traz a seguinte nota em sua seção A SEMANA:

O homem das bexigas

O britânico Ian Ashpole bateu no domingo 28 o recorde de altitude em vôo com bexigas: subiu 3.350 metros

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

amarrado a 600 balões, superando sua marca de 3 mil metros. Ian subiu de bexiga e voltou de pára-quedas. "Quando eu era criança, assisti a um filme chamado Balão vermelho. Desde então me apaixonei por esse esporte", disse ele. (ISTOÉ, 7 nov. 2001.)

a) O título poderia ser considerado ambíguo, dado que a palavra "bexiga" tem vários sentidos em português. Cite pelo menos dois desses sentidos.

b) Em que passagem do texto se desfaz a ambiguidade do título?

c) Dada a modalidade esportiva que Ian pratica, qual poderia ser o tema do filme mencionado?

Solução:

a) Bexiga é um órgão do sistema excretório humano; também pode significar balão; é, ainda, o nome popular da varíola.

b) "Subiu 3.350 metros amarrado a 600 ***balões***"

c) Poderia ser corrida com balões.

2. (EPCAR-2002) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.

O motorista_____ ultrapassou o sinal vermelho, atrapalhando o _____ da avenida. O guarda de trânsito lhe _____ uma rigorosa multa.

a) despercebido – tráfico – infringiu

b) despercebido – tráfego – infligiu.

c) desapercebido – tráfico – infligiu.

d) desapercebido – tráfego – infringiu.

Solução: *B*

Despercebido é não percebido, não-notado, desatento; desapercebido é desprovido; tráfico é comércio ilícito; tráfego, trânsito; infringir é quebrar, violar; infligir é aplicar pena.

3. (UFPel-2002) Observe atentamente os seguintes textos:

1. "Argentina s.f. (Bot.) Planta da família das Rosáceas (Spirea argentea); (...) || (Zool.) Peixe da família dos Salmonídeos (Argentina sphyrena). (...) (Dicionário Antenor Nascentes).

2. Os navegadores ibéricos que rumavam à atual capital portenha, a ela chegavam pelo rio da Prata, cuja importância econômica pode ser dimensionada, entre outros, pelo fato de ter "batizado" os topônimos da região, por exemplo a Província Cisplatina ("cis" –prefixo que significa "aquém/antes" + "platina" em alusão ao citado rio).

3. "A lua, naquele dia, apresentava um brilho argentino" (fragmento de texto poético).

4.

$$^{107.07}_{47}Ag$$

Argentum

A partir dessas informações, selecionadas para que você chegasse à conclusão acerca da origem do nome desse país vizinho, é correto afirmar que o topônimo se baseia em uma:

a) matéria-prima oriunda do extrativismo vegetal, que despertava a cobiça dos exploradores europeus;

b) riqueza mineral, essencial ao mercantilismo ibérico, mas não encontrada em grande quantidade no país;

c) alusão à biodiversidade apresentada pelo país, decorrente de seus diferentes tipos de clima;

d) referência a características étnicas muito marcantes, bastante diferentes dos demais países não-platinos, devido à colonização tardia e à quase ausência de mão-de-obra escrava africana;

e) Ignoro a resposta.

Solução: *B*

A questão fornece os elementos necessários para se trabalhar a questão do deslocamento semântico sofrido pela palavra Argentina, que passou a dar nome a um país. Do latim, argentum significa prata e, inclusive, é base para a formação do símbolo do elemento químico prata (Ag). Na região onde hoje é a Argentina, não foi encontrada muita quantidade de prata. Entretanto, era pela bacia do Prata que escoava a extração de prata da região de Potosí. Daí a importância estratégica da região do Prata, disputada por portugueses e espanhóis.

Exercícios Grupo 1

1. Pode-se dizer que o objetivo do texto Quem matou Edison é:

a) averiguar os fatos sobre a morte do estudante da USP Edison Hsueh;

b) condenar os estudantes de medicina da USP que causaram a morte do estudante Edison Hsueh;

c) criticar o arquivamento do caso Hsueh, a morosidade da justiça brasileira e a impunidade no Brasil;

d) convidar todos os leitores a esquecer o caso Hsueh;

e) impedir que casos de trote como o que levou à morte de Hsueh venham a se repetir no Brasil.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

2. Analise as seguintes afirmações sobre o texto.

I. "A criminalidade e a lentidão da Justiça são duas chagas nacionais que, volta e meia, entram no debate." (1º parágrafo) A expressão "volta e meia" poderia ser substituída por "raramente" sem que houvesse mudança no sentido original do texto.

II. "O problema é que a Justiça, ao arquivar o caso, não **prolatou** uma sentença dizendo que eram inocentes." (2º parágrafo) Substituindo **prolatou** por **proferir** não há mudança no sentido global do período.

III. Evidencia-se ironia nas quatro últimas frases do texto.

Quais estão corretas?

a) Apenas a I.

b) Apenas a II.

c) Apenas I e II.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

3. Observe a seguinte definição do dicionário UOL – Michaelis para a palavra **chaga**.

cha.ga sf (lat plaga)

1 Ferida aberta; úlcera. **2** Cicatriz. **3** Incisão na casca das árvores. **4** Aflição, mágoa, pecha. **5** Dor moral. 6 Desgraça, prejuízo. **7** Pessoa importuna.

(Disponível em: <www.uol.com.br>.)

Qual dessas definições está mais de acordo com o uso dessa palavra no trecho "A criminalidade e a lentidão da Justiça são duas chagas nacionais que, volta e meia, entram no debate"? Justifique.

4. Assinale a opção em que a palavra ou a expressão destacada do texto não tem sua noção semântica corretamente traduzida entre parênteses.

a) "o governo propôs uma discussão **sobre** a lei dos crimes hediondos" (assunto).

b) "Edison Hsueh é o calouro de medicina da Universidade de São Paulo que, **depois de** um trote aplicado pelos veteranos, apareceu morto (...)" (tempo).

c) "Ou seus colegas jogaram-no **na piscina** várias vezes e acabaram levando Edison Hsueh à morte?"(tempo).

d) "**Com** o arquivamento do processo, criou-se o seguinte cenário" (consequência).

e) "(...) não se está aqui insinuando que os ex-estudantes de medicina da USP sejam culpados da morte e que, **portanto**, tinham de ser punidos ."(conclusão).

5. (Enem-2003) No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete:

CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE

A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:

a) Campanha contra o governo do Estado e a violência entram em nova fase.

b) A violência do governo do Estado entra em nova fase de Campanha.

c) Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência.

d) A violência da campanha do governo do Estado entra em nova fase.

e) Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase.

Texto para a questão 6.

a bola não é inimiga
como o touro, numa corrida
e embora seja um utensílio
caseiro e que se usa sem risco,
não é o utensílio impessoal,
sempre manso, de gesto usual:
é um utensílio semivivo,
de reações próprias como bicho,
e que, como bicho, é mister
(mais que bicho, como mulher)
usar com malícia e atenção
dando aos pés astúcias de mão.

(João Cabral de Melo Neto)

6. (Unirio) De acordo com o texto, o par em que NÃO há relação de sinonímia é:

a) "utensílio" (v.3) - instrumento.

b) "impessoal" (v.5) - original.

c) "usual" (v.6) - corriqueiro.

d) "mister" (v.9) - necessário.

e) "astúcias" (v.12) - manhas.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

7. (PUC-RJ – adap.) Reescreva as sentenças abaixo, preenchendo os espaços em branco com a palavra adequada dentre as que estão entre parênteses.

a) Ao fim das investigações, a verdade_____e tudo ficou muito bem esclarecido. (emergiu — imergiu)

b) Incrivelmente, todas as nossas petições foram _____ (diferidas – deferidas)

c) Não é absolutamente aceitável que se _____ pessoas por religião, sexo ou cor. (descriminem – discriminem)

d) Para que todos ____ bem confortáveis, vamos alugar um ônibus maior. (viagem – viajem)

Texto para as questões 8 a 10.

Apelo

Dalton Trevisan

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite e eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero da salada - o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

8. (Cesgranrio) Assinale a opção que contém a frase que justifica o título do texto:

a) "Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou."

b) "Toda a casa era um corredor deserto."

c) "Acaso é saudade, Senhora?"

d) "Que fim levou o saca-rolhas?"

e) "Venha para casa, Senhora, por favor."

9. (Cesgranrio) Considerando o sentido geral do texto, a significação de esquecido em esquecido na conversa de esquina, é:

a) não lembrado por Senhora.

b) entretidos com os companheiros, na esquina.

c) afastado da sensação de ausência de Senhora.

d) absorto pela falta da mulher.

e) pensativo por causa da conversa na esquina.

10. (Cesgranrio) O penúltimo período do texto dimensiona o papel de Senhora na família. Assim, ela pode ser definida como:

a) sublevadora.

b) apaziguadora.

c) sofredora.

d) dominadora.

e) impostora.

Exercícios Grupo 2

Texto para as questões 1 a 5.

É bastante difundida a crença de que um computador pode substituir o trabalho de várias pessoas e construir uma séria ameaça ao emprego, principalmente para as funções mais rotineiras.

Com efeito, uma das justificativas freqüentemente apresentadas para o desenvolvimento de novos sistemas é a diminuição de custo, através da redução de pessoal. Existe, é verdade, o argumento de que, por outro lado, o computador cria novos empregos, e que o preço do progresso inclui trabalho. O que não impede, porém, que a notícia da introdução de um novo sistema computadorizado seja muitas vezes acompanhada de insegurança, desconfiança e mesmo hostilidade por parte dos funcionários da função afetada. Esta reação pode se traduzir na falta de colaboração com os analistas durante a fase de levantamento de informações e no boicote, aberto ou velado, à utilização das novas rotinas.

A introdução de sistemas computadorizados tende também a fragmentar funções e retirar a visão de conjunto das pessoas envolvidas, com exceção do escalão mais alto dos analistas. Os funcionários menos graduados deixam de compreender o que se passa com o sistema e veem diminuindo sensivelmente o campo onde podem exercer iniciativa e criatividade. As novas tarefas padronizadas e planejadas nos mínimos detalhes são fonte potencial de alienação, insatisfação

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

e distanciamento do funcionário da atividade fim de sistema.

Dentro desta visão, a mudança pode ser comparada à tarefa dos operários de uma linha de montagem em relação à dos antigos artesãos. A questão geral, também presente na indústria, consiste exatamente em se perguntar se, em nome de uma maior eficiência, justificam-se os efeitos negativos de se concentrar o conhecimento e as habilidades em um número muito reduzido de pessoas (analistas, programadores) enquanto se estimula na grande massa de funcionários uma atitude passiva e um desenvolvimento intelectual mínimo.

(JONATHAM, Miguel. **O Lado Mau do Computador, Dados e Ideias,** 1977.)

1. (Cesgranrio) O texto não contém:

a) informação sobre as vantagens econômicas da introdução de sistemas computadorizados em setores da atividade administrativa e de produção;

b) a referência à questão de ordem social, decorrente da introdução de sistemas computadorizados em setores da atividade e de produção;

c) explicação sobre o funcionamento técnico dos sistemas computadorizados introduzidos em setores de atividade administrativa e de produção;

d) comentário relativo ao comportamento das pessoas afetadas pela introdução de sistemas computadorizados em setores de atividade administrativa e de produção;

e) indagação acerca da oportunidade da introdução de sistemas computadorizados em setores da atividade administrativa e de produção.

2. (CESGRANRIO) Dentre os argumentos a seguir, apenas um não é apresentado, no texto, como contrário à introdução do computador em setores de administração. Assinale-o.

a) Inclui o deslocamento de pessoas e a mudança de hábitos de trabalho.

b) Tende a fragmentar funções e retirar a visão de conjunto das pessoas envolvidas.

c) É fonte potencial de alienação, insatisfação e distanciamento do funcionário da atividade-fim do sistema.

d) Concentra o conhecimento e as habilidades em número muito reduzido de pessoas.

e) Estimula na grande massa de funcionários uma atitude passiva e um desenvolvimento intelectual mínimo.

3. (CESGRANRIO) No enunciado – com exceção do escalão mais alto dos analistas – a forma **com exceção** do pode ser substituída, sem alteração fundamental de sentido por:

a) até.

b) inclusive.

c) menos.

d) não obstante.

e) apesar de.

4. (CESGRANRIO) No trecho - [...] *o preço do progresso inclui o deslocamento de pessoas e a mudança de hábitos de trabalho. O que não impede, porém, que a notícia da introdução de um novo sistema computadorizado seja, muitas vezes, acompanhada de insegurança...* – o termo **porém** pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:

a) consequentemente.

b) pois.

c) portanto.

d) contudo.

e) por conseguinte.

5. (ITA-SP) Leia o texto abaixo.

Você entra no bate-papo, conversa, troca e-mail, faz amizade. Passa horas navegando com um bando de estranhos. E nunca sabe ao certo com quem está falando. O anonimato pode ser uma das vantagens da rede, mas também uma armadilha.

Para tentar evitar possíveis decepções na hora da verdade, a Internet vai sofisticando recursos, unindo psicologia, tecnologia e diversão e tentando melhorar o que podemos chamar de relacionamento em rede.

As novidades são boas para quem aposta no virtual como alternativa na hora de conhecer novas pessoas e para quem não quer levar para a vida real um gato no lugar de uma lebre, com o devido respeito aos bichinhos. (...)

(ZANDONADI, Viviane. Você sabe quem está falando? **Folha de S. Paulo,** Caderno Informática, ago. 1999.)

a) Escreva duas palavras ou expressões do texto que ganharam novos sentidos na área da informática.

b) Em se tratando de relacionamentos amorosos, levar "gato" (ou "gata") no lugar de "lebre" poderá ser um bom negócio. Explique por que é possível essa interpretação.

6. (UNICAMP) Acaba de chegar ao Brasil um medicamento contra rinite. O anti-inflamatório em *spray* Nasonex

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

diminui sintomas como nariz tampado e coriza. Diferente de outros medicamentos, é aplicado uma vez por dia, e em doses pequenas. Estudos realizados pela Schering-Plough, laboratório responsável pelo remédio, mostram que ele não apresenta efeitos colaterais, comuns em outros medicamentos, como o sangramento nasal. "O produto é indicado para adultos e crianças maiores de 12 anos, mas estuda-se a possibilidade de ele ser usado em crianças pequenas", diz o alergista Wilson Aun, de São Paulo. (ISTOÉ, nov. 1998)

a) Segundo o texto, quais seriam as vantagens do uso de Nasonex em relação a produtos congêneres?

b) O objeto de que trata este texto é chamado, sucessivamente, de "medicamento", "anti-inflamatório", "remédio" e "produto". Qual desses termos é o que tem o sentido mais geral, e qual o mais específico?

c) Duas das palavras indicadas em (b) podem ser consideradas sinônimas. Quais são elas?

Texto para as questões 7 e 8.

Por amor à Pátria

1 O que é mesmo a Pátria?

2 Houve, com certeza, uma considerável quantidade de brasileiros(as) que, na linha da própria formação, evocaram a Pátria com critérios puramente geográficos: uma vastíssima porção de terra, delimitada, porém, por tratados e convenções. Ainda bem quando acrescentaram: a Pátria é também o Povo, milhões de homens e mulheres que nasceram, moram, vivem, dentro desse território.

3 Outros, numerosos, aprimoraram essa noção de Pátria e pensaram nas riquezas e belezas naturais encerradas na vastidão da terra. Então, a partir das cores da bandeira, decantaram o verde das florestas, o azul do firmamento espelhado no oceano, o amarelo dos metais escondidos no subsolo. Ufanaram-se legitimamente do seu país ou declararam, convictos, aos filhos jovens, que jamais hão de ver país como este.

4 Foi o que fizeram todos quantos procuraram a Pátria no quase meio milênio da História do Brasil, complexa e fascinante História de conquistas e reveses, de "sangue, suor e lágrimas", mas também de esperanças e de realizações. Evocaram gestos heroicos, comovedoras lendas e sugestivas tradições.

5 Tudo isso e o formidável universo humano e sacrossanto que se oculta debaixo de tudo isso constituem a Pátria. Ela é história, é política e é religião. Por isso é mais do que o mero território. É algo de telúrico. É mais do que a justaposição de indivíduos, mas reflete a pulsação da inenarrável história de cada um.

6 A Pátria é mais do que a Nação e o Estado e vem antes deles. A Nação mais elaborada e o Estado mais forte e poderoso, se não partem da noção de Pátria e não servem para dar à Pátria sua fisionomia e sua substância interior, não têm todo o seu valor.

7 Por último, quero exprimir, com os olhos fixos na Pátria, o seu paradoxo mais estimulante. De um lado, ela é algo de acabado, que se recebe em herança.

8 Por outro lado, ela nunca está definitivamente pronta. Está em construção e só é digno dela quem colabora, em mutirão, para ir aperfeiçoando o seu ser. Independente, ela precisa de quem complete a sua independência. Democrática, ela pertence a quem tutela e aprimora a democracia. Livre, ela conta com quem salvaguarda a sua liberdade. E sobretudo, hospitaleira, fraterna, aconchegante, cordial, ela reclama cidadãos e filhos que a façam crescer mais e mais nestes atributos essenciais de concórdia, equilíbrio, harmonia, que a fazem inacreditavelmente Pátria - e me dá vontade de dizer, se me permitem criar um neologismo, inacreditavelmente Mátria.

9 Pensando bem, cada brasileiro, quem quer que seja, tem o direito de esperar que os outros 140 milhões de brasileiros sejam, para ele, Pátria.

(Dom Lucas Moreira Neves. JORNAL DO BRASIL - 08 set. 1993. Adaptado.)

7. (Cesgranrio) No texto, as expressões "Ainda bem" (parágrafo 2) e "Então" (parágrafo 2) podem ser substituídas, respectivamente, sem prejuízo semântico, por:

a) finalmente e portanto.

b) felizmente e por isso.

c) embora e por conseguinte.

d) por sorte e conquanto.

e) malgrado e porquanto.

8. (Cesgranrio) Os termos a seguir: "telúrico" (parágrafo 5) e "paradoxo" (parágrafo 7) poderiam ser substituídos, sem que se alterasse o sentido do texto, respectivamente, por:

a) relativo ao sangue / eixo.

b) relativo à magia / dualidade.

c) relativo à energia / alternativa.

d) relativo ao solo / contra-senso.

e) relativo ao positivismo / contraposição.

9. (Mackenzie)

I. Na_____de um debate televisivo, já sofrem tanto, que temos a certeza_____terão de_____ os pecados publicamente.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

II. Sem_____ou delicadeza, _____o regulamento, gritando muito e tumultuando a_____de posse do novo diretor.

III. O_____ descrédito junto_____nova clientela acelerou o processo de elevação das_____sobre os serviços prestados.

IV. _____vestidos com linha que inventava,_____bolos com farinha docemente peneirada e, assim,_____ do lodo e da mesmice.

V. Corrijo, ou seja,_____tudo o que eu disse, você sabe muito bem_____.

Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas da frase indicada.

a) I - eminência, que, espiar.

b) II - descrição, infligiu, sessão.

c) III - incipiente, a, taxas.

d) IV - cosia, cozia, emergia.

e) V - ratifico, porque.

Conexões

10. (UNICAMP) Leia atentamente a tira a seguir e as observações que a seguem.

IESDE Brasil S.A.

Uma das maneiras de explicitar o sentido da definição acima é "fatorá-la" como:

sinônimo = (contrário do (contrário)),

por analogia a uma expressão matemática como +1=(-1.(-1)).

a) Explique por que "contrário do contrário" pode ser uma definição adequada de "sinônimo".

b) Como o autor do Livro das Definições definiria "antônimo", se seguisse o mesmo método utilizado para definir "sinônimo"?

c) Usando parênteses, como você representaria a definição de "antônimo" que encontrou em b?

11. (Unicamp) Leia atentamente o folheto (distribuído nos pontos de ônibus e feiras de Campinas), e as definições de "simpatia" extraídas do "Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa".

Centro Espírita

Vovó Maria Conga

Mãe Maria

Ensina qualquer tipo de simpatia, pois com uma única consulta, ela desvendará todos os mistérios que lhe atormenta: casos amorosos, financeiros, prosperidade em seu trabalho, vícios, doenças, impotência sexual, problemas de família e perseguições. Desvendará qualquer que for o problema. Não perca mais tempo, faça hoje mesmo uma consulta com MÃE MARIA, pelos BÚZIOS - CARTAS E TAROT.

ORAÇÃO HEI DE VENCER

Traga sempre consigo esta oração.

Bendito seja a luz do dia, Bendito seja quem o guia, Bendito seja o filho de Deus e de Virgem Maria assim é como Deus separou a noite do dia, separe minha alma de má companhia e meu corpo da feitiçaria. Pelo poder de Deus e da Virgem Maria.

ATENDIMENTO TODOS OS DIAS

DAS 9:00 às 20:00 HS

Fone: (019) 3387-2554

Rua Dr. Lúcio Peixoto, 330 - Chapadão - Campinas – SP

- 1. afinidade moral, similitude no sentir e no pensar que aproxima duas ou mais pessoas. [...] - 3. impressão agradável, disposição favorável que se experimenta em relação a alguém que pouco se conhece. [...] - 6. atração por uma coisa ou uma ideia. [...] - 9. Brasileirismo: usada como interlocutório pessoal (- qual o seu nome, simpatia?). - 10. "Brasileirismo": ação (observação de algum ritual, uso de um determinado objeto etc.) praticada supersticiosamente com finalidade de conseguir algo que se deseja.

a) Dentre as definições do dicionário Houaiss mencionadas, qual é a mais próxima do sentido da palavra "simpatia" no texto?

b) Há no texto duas ocorrências de "desvendar", sendo que uma delas não coincide com o uso padrão desse termo. Qual é, e por quê?

c) Independentemente do título, algumas características da segunda parte do texto são de uma oração ou prece ou reza. Quais são essas características?

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. C

2. D

3. A definição 6. De acordo com o texto, "chagas nacionais" são problemas, males, desgraças que afligem o país.

4. C

5. E

A ambiguidade ocorre porque "do Governo do Estado" pode se associar tanto à campanha quanto à violência.

6. B

7.

a) Ao fim das investigações, a verdade emergiu (veio à tona) e tudo ficou muito bem esclarecido.

b) Incrivelmente, todas as nossas petições foram deferidas (aceitas, provadas).

c) Não é absolutamente aceitável que se discriminem (diferenciem) pessoas por religião, sexo ou cor.

d) Para que todos viajem (verbo) bem confortáveis, vamos alugar um ônibus maior.

8. E

9. B

10. B

Exercícios Grupo 2

1. C

2. C

3. B

4. C

5. D

6.

a) "navegando" = "acessando" a Internet e percorrendo os endereços disponíveis.

"rede" = Internet

Há outras opções.

EM_V_GRA_004

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) Existe a possibilidade em se tratando de relacionamentos amorosos, pois “gato” (ou “gata”) tem o sentido conotativo de homem (ou mulher). Assim levar um “gato” em lugar de “lebre” é vantajoso.

7.

a) As vantagens são: o medicamento é aplicado APENAS uma vez por dia; DOSES PEQUENAS e NÃO APRESENTA EFEITOS colaterais.

b) Geral: produto.

pecífico: anti-inflamatório.

c) São sinônimas: medicamento e remédio.

8. B

9. D

10.

a) A negação de uma negação implica uma afirmação. Sendo assim, a expressão indica mesmo campo semântico.

b) Antônimo é o contrário do contrário do contrário.

c) Antônimo = (contrário do ((contrário do (contrário))), por analogia a uma expressão matemática -1 = -1(-1(-1)).

11.

a) É a de número 10: “Brasileirismo: ação (observação de algum ritual, uso de um determinado objeto etc.) praticada supersticiosamente com finalidade de conseguir algo que deseja”.

b) É a segunda (“Desvendará qualquer que for o problema”), porque “desvendar” - segundo o dicionário Aurélio - é “revelar”, “manifestar”. Um problema pode ser resolvido, solucionado, não desvendado.

c) São as fórmulas utilizadas para a invocação das divindades e o pedido que se faz a elas.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br